

A collection of stylized, grey-toned bird silhouettes in flight, scattered across the top and left sides of the cover. The birds are depicted in various stages of flight, with wings spread, against a light, textured background.

ABRAÇANDO A VIDA

*O rastro de uma vida
em rimas e versos*

VOL. I

A collection of stylized, hand-drawn floral illustrations in the bottom right corner. The flowers are rendered in soft colors like light blue, pink, and green, with delicate outlines and some internal shading. The background is a light, textured paper.

SUZANA GAYER

SOBRE A OBRA

TÍTULO:

Abraçando a Vida - I

AUTORIA:

Suzana Gayer

ANO:

2023



Para meu anjo,
meus filhos
e minhas netas.
Que a poesia
sempre adoce
a vida de vocês.



Este é o volume I da trilogia "Abraçando a Vida", uma coletânea de escritos poéticos, extraídos de diferentes tempos e notas da autora.

Nos volumes I e II, prevalecem sonetos e pequenos versos livres. No volume III, poemas temáticos.

A autora é gaúcha, de Pelotas/RS, e esta obra é dedicada a todos aqueles que amam a arte poética.





Índice

- 07 - Sou Diva
- 10 - Sobre o Amor
- 11 - Menina Liberdade
- 13 - Rio de Janeiro
- 16 - Nós
- 17 - Sobre Pensar Diferente
- 20 - Amigos
- 21 - Meu Pequeno Asteróide
- 24 - Um Dia Para Isabella
- 25 - Pimenta de Agosto
- 28 - Para o Meu Primeiro Amigo
- 29 - São José dos Ausentes
- 31 - Catarina
- 34 - Quando Morre a Liberdade
- 35 - Eu Te Amarei Amanhã
- 37 - O Tempo

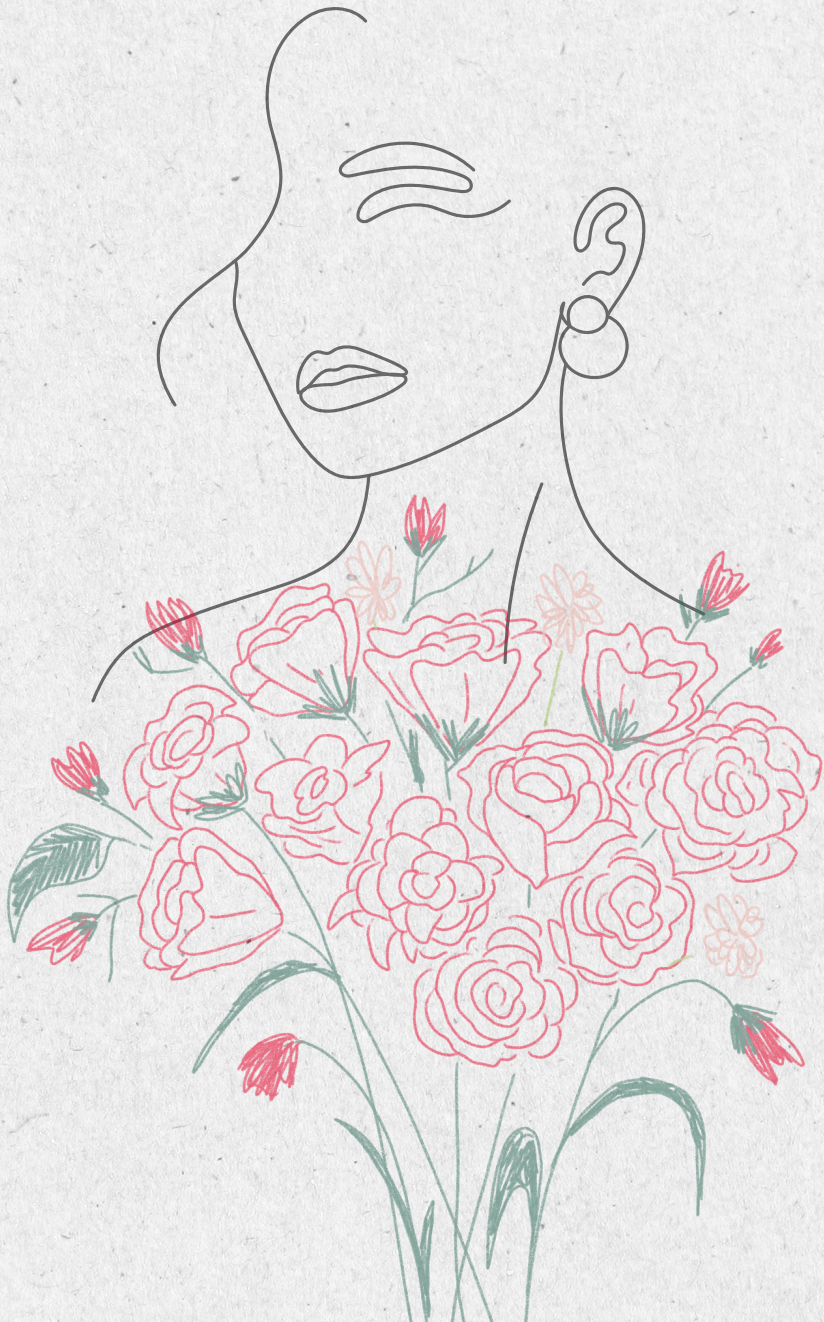
Sou diva

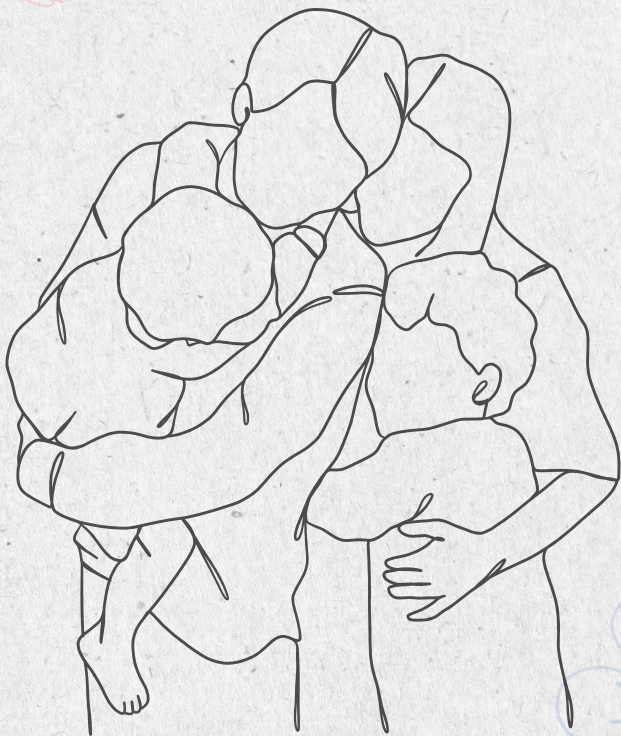
Eu sou diva, sim... me faço linda
com as cores da história que escrevo
que, apesar de finita, é infinda
nos matizes, nos cenários, no enlevo.

Eu pinto minha face a cada dia
com as cores da magia que eu vejo
no céu, no mar, no ar, na ventania
ou no doce e simples toque de um beijo.

É sempre um novo dia; a alegoria
que veste cada hora é diferente
das horas que vieram antes dela.

E eu, por elas passo, deferente,
consciente da vida e, simplesmente,
minha história se transforma em passarela.







Sobre o amor

Não é domínio; é conquista!
Não é passagem; é morada!
Não é um ponto; é a vista!
Não é um atalho; é a estrada!

Está na cama arrumada,
está na volta do filho,
está no filho que volta,
está na dor sublimada!

Pode ser bom, sem ser terno,
num duro gesto que ensine,
mas sua essência divina
é sempre boa e sublime!

Por ser profundo, ele é vista!
Por ser livre, ele é estrada!
Por ser puro, ele é conquista!
Por ser eterno, é morada!

Menina Liberdade

Menina que me moras, estão onde
o teu riso, teus trejeitos, tuas teimas,
tuas rimas em prosa, teus poemas?
E a tua inspiração, onde a escondes?

Por que, por vezes, ficas tão distante?
Se quando não estás, vivo o dilema
de não saber se a vida vale a pena
sendo a vida esse inferno tão silente?

Se chegas, minha alma ganha asas
e me leva desse claustro vil, gigante,
onde as palavras queimam como brasas.

Tu chegas, e eu já não sou metade!
Tu te inundas de cor, risos e casas
e eu me inundo de ti, ó liberdade!